

A elaboração de um glossário bilíngue da área de comércio tendo como subsídio a Linguística de *Corpus*

(The elaboration of a bilingual glossary containing commerce terms: applying the *Corpus* Linguistics subsidy)

Celso Fernando Rocha¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP/IBILCE)

¹Faculdade de Tecnologia de São José do Rio Preto (FATEC)

celsotrad@yahoo.com.br

Abstract: This article aims at presenting part of the results of a terminological study concerning the sworn translation of enforceable instruments into Portuguese. Our study *corpora* are comprised of translated documents and texts originally written in English and in Portuguese (bill of lading, invoice and promissory note). The software *WordSmith Tools* generated the wordlists and we selected the term candidates from these lists. The proposed glossaries presents, apart from simple terms, fixed or semi fixed expressions, the cotext (text around the search word) extracted from the studied *corpora*. It was observed that most part of the fixed or semi fixed expressions are not shown by the specialty dictionaries.

Keywords: applied linguistics; corpus linguistics; *corpus*-based translation studies; enforceable instruments.

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar os resultados parciais de um levantamento terminológico referente a títulos executivos traduzidos para o português no modo juramentado. Nossos *corpora* são compostos por textos traduzidos, originalmente escritos em português e em inglês, referentes a conhecimento de embarque, faturas comerciais e notas promissórias. A partir das listagens geradas pelo *WordSmith Tools*, passamos a selecionar os candidatos a termos. Os glossários compilados trazem, além dos termos simples, expressões fixas ou semifixas, o cotexto (texto ao redor da palavra de busca) extraído dos *corpora* estudados. Observou-se que a maior parte das expressões fixas ou semifixas levantadas, apesar de serem recorrentes nesses tipos de documentos, não são abonadas pelos dicionários de especialidades.

Palavras-chave: linguística aplicada; linguística de *corpus*; estudos da tradução baseados em *corpus*; títulos executivos.

Introdução

Neste artigo, temos como objetivo apresentar os procedimentos teórico-metodológicos e os dados parciais obtidos por meio de um levantamento terminológico a partir de textos submetidos ao processo de tradução juramentada (TJ). No Brasil, a TJ é a tradução realizada por um profissional obrigatoriamente habilitado e matriculado na Junta Comercial do Estado de residência. É “a tradução feita em formato apropriado para ter validade legal perante órgãos e instituições públicas” (ANDRART, [s.d]).

A demanda pela TJ aumenta à medida que as relações comerciais e o trânsito de pessoas entre os vários países se intensificam. Tanto pessoas jurídicas como pessoas físicas podem ser usuárias da TJ no momento em que venham a necessitar da sua apresentação em instâncias públicas. No caso de empresas, é muito frequente solicitarem a TJ de contratos sociais, balancetes, notas promissórias, entre outros. No caso de pessoas físicas, documentos

de ordem pessoal, como, por exemplo, históricos escolares, carteiras de motorista, passaportes e certidões de nascimento figuram entre as traduções que podem ser solicitadas no modo juramentado.

Os *subcorpora* deste estudo fazem parte de um *corpus* maior, organizado e armazenado no Departamento de Letras Modernas, no *campus* da UNESP em São José do Rio Preto. O *corpus* contém textos traduzidos no modo juramentado no período de 2000 a 2003 por três tradutores. Entre os tipos de documentos mais traduzidos no período, podemos citar: documentos societários (contratos, termos de incorporação, deliberações, atas, etc.); documentos pessoais (documentos escolares, carteiras de identidade, certidões, passaportes, etc.); documentos executivos financeiro-comerciais (notas promissórias, conhecimentos de embarque, faturas, cheques, letras de câmbio, notas de débito, etc.); documentos legais (cartas rogatórias, declarações sob juramento, atestados de antecedentes, etc.); documentos de diferentes naturezas (patentes, transferência de tecnologia, certificados de qualidade Norma ISO 9001, correspondência comercial, correspondência eletrônica, etc.).

Escolhemos a categoria *documentos executivos financeiro-comerciais* para a elaboração de três glossários contendo os termos simples e expressões fixas (BAKER, 1992) ou semifixas (CAMARGO, 2005) mais frequentes em conhecimentos de embarque (CEs), faturas comerciais (FCs) e notas promissórias (NPs). Apresentaremos, entretanto, neste artigo, os termos, expressões fixas ou semifixas mais frequentes extraídos dos CEs.

Tradução, Terminologia e Linguística de *Corpus*

A tradução é responsável pela mediação entre os povos, pela difusão de conhecimentos ao redor do globo, pela divulgação de literatura, ciência e conhecimentos técnicos e, por conseguinte, pela ampliação do processo de globalização, fazendo com que haja a intensificação do contato com o “outro”. Trata-se de uma atividade de mediação importante e que vem, nas últimas décadas, congregando ao seu redor mais estudos a respeito de sua natureza. Outrora, via-se a tradução como atividade secundária, não merecendo pesquisa acadêmica séria. Por sua vez, a tarefa do tradutor seria simplesmente reproduzir – o quanto possível – o estilo do autor, a forma e o conteúdo do texto original (TO). Assim, a supervalorização do TO e as exigências quanto à precisão e fidelidade da parte do tradutor foram questões retomadas constantemente.

Considerando a Teoria da Tradução em uma perspectiva histórica, podemos destacar sucintamente alguns períodos nos quais a reflexão sobre o ato de traduzir – bem como papel e função – alteraram-se, ao longo do tempo. De acordo com Lanzetti (2002), os primeiros estudos sobre o texto traduzido (TT) foram conduzidos por ocasião da tradução dos escritos judaicos sagrados para o aramaico, no século V a.C. Tais documentos receberam o nome de *Targumin*. Trata-se de comentários críticos do cânone judaico que abordam questões como fidelidade e receptividade do TT. Subjacente está a ideia de que a fidelidade seria mais importante do que a sintaxe e o uso da língua de chegada (LC). Posteriormente, Cícero e Horácio (106-8 a.C.) abandonam a concepção de fidelidade e tomam como aspecto mais importante a fluidez do texto traduzido na LC. Desse modo, foi atribuída maior importância à LC e menor ao “conteúdo” da língua de partida (LP). Na Idade Média, por conta das traduções da bíblia, os monges cristãos retomam o ideal presente nos *Targumin*, ou seja, a “fidelidade” e o “respeito” ao TO passam a ser rediscutidos. No século XV,

vários tradutores-autores passam a compilar uma série de ensaios, métodos e conselhos que difundem, novamente, o tópico fidelidade. Nesse sentido, no final do século XVIII, Alexander Fraser Tytler publicou *The Principles of Translation*, o primeiro estudo sistemático em inglês dos processos de tradução. Nele, Tytler (1791) expõe os princípios que guiariam uma “boa” tradução. Apesar de tratar predominantemente da tradução literária, podemos identificar pontos de contato entre sua teoria e a prática tradutória subjacentes a outros tipos de textos, bem como os questionamentos sobre a noção de fidelidade. Para o autor, as línguas possuiriam “gênios” e “caracteres” diferentes, o que tornaria muito complexa a pretensa ideia de fidelidade. Mesmo compreendendo as dificuldades envolvidas no processo tradutório, Tytler apresenta três princípios norteadores, que se mostram contraditórios: a) A tradução deve fornecer uma transcrição completa das ideias do trabalho original; b) O estilo e a forma de escrever devem manter as mesmas características do original e c) A tradução deveria ter toda a fluência do original.

Ao mesmo tempo em que menciona esses princípios, Tytler assevera que o tradutor deve recriar o “espírito” ou a “alma” do original, de maneira a dar seu “estilo” próprio ao TT e que um dos princípios poderia assumir maior prioridade em detrimento dos demais. Trata-se de uma tarefa inviável se levarmos em consideração a tradução de qualquer tipo de texto. Talvez a concepção subjacente à teoria de Tytler seja a de equivalência total entre as línguas, pressuposto caro à tradução, e uma das questões mais debatidas na área. Na modernidade, estudiosos como Saussure, Humboldt e Whorf começam a dar importância aos aspectos sociais e culturais que condicionariam a expressão linguística. Por fim, no pós-estruturalismo, há o questionamento sobre a possibilidade das noções de equivalência, de TO, de fidelidade, entre outras.

Com base nos desdobramentos teóricos ocorridos nas últimas décadas, o estudo da tradução passa a contar com subsídios advindos de outras áreas. Nesse sentido, a Terminologia e a Linguística de *Corpus* passam a fornecer instrumental para uma análise do TT pautada na interdisciplinaridade.

No caso da relação entre Estudos da Tradução e Terminologia, trata-se de uma aproximação recente que vem despertando um interesse cada vez maior nos últimos anos. Segundo Krieger e Finatto (2004, p. 66), “a primeira motivação do encontro que direciona a Tradução para a Terminologia relaciona-se ao fato de que os termos técnico-científicos são elementos-chave, nódulos cognitivos, dos textos especializados”. Ao traduzir tais textos, o tradutor depara-se com toda uma terminologia, todo um léxico de uma determinada área do conhecimento e, para que sua prática seja eficiente, é essencial um manejo terminológico competente.

Conforme Aubert (1996, p. 13), as relações entre a Tradução e a Terminologia não se estabelecem de maneira simples, direta e unidirecional. A Terminologia é uma área de estudos recente, enquanto a Tradução é tão antiga quanto os primeiros contatos entre as línguas. Assim, a contribuição da Terminologia descritiva à prática tradutória ainda está em curso, e, nas últimas décadas, vem recebendo aporte de estudos.

Podemos dizer que tal interação é importante para o tradutor por permitir a criação de materiais terminológicos de determinados domínios técnico-científicos. Dessa maneira, ao fazermos uso de conceitos dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e da Terminologia, buscamos chegar a uma melhor sistematização e compreensão de termos simples e expressões fixas e semifixas.

Cabe ressaltar que os termos e as expressões fixas ou semifixas mais frequentes, bem como os possíveis candidatos a termos, expressões fixas ou semifixas, foram selecionados com base na relação bilíngue, uma vez que o objetivo é tornar o levantamento mais abrangente para o usuário. Desse modo, quando nos referimos aos glossários com termos simples, estamos incluindo também os candidatos a termo. De modo similar, o mesmo procedimento foi adotado para a construção dos glossários contendo as expressões fixas ou semifixas.

No âmbito da presente pesquisa, recorreremos aos princípios da Terminologia para, após procedermos a análises do conjunto lexical encontrado nos *corpora* de estudo, organizá-lo em um modelo de glossário. Optamos pela definição de glossário apresentada por Barros (2004):

Glossário (termo tolerado: *dicionário bilíngue, dicionário multilíngue*): pode situar-se tanto no nível do sistema como no da(s) norma(s). Sua principal característica é não apresentar definições, mas tão somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas. (BARROS, 2004, p. 144, grifo do autor)

Com relação à Linguística de *Corpus*, trata-se de uma área da linguística cujo objetivo é estudar língua por meio da compilação de *corpora* eletrônicos. Para ela, o termo “corpus” possui diversas definições: originalmente significava qualquer coleção de texto em meio digital ou não, organizado de acordo com determinados padrões (BAKER, 1995, p. 225). A definição sofreu mudanças e passou a significar uma coleção de textos em formato eletrônico, passíveis de serem analisados automática ou semiautomaticamente. *Corpus* deixou também de significar apenas textos de língua escrita para incluir textos orais. É comum encontrarmos *corpora* da fala de iniciantes em línguas estrangeiras, por exemplo. Com a ampliação e abertura do conceito, pensar em *corpus* como somente conjunto de textos passa a ser inadequado.

Devido às especificidades dos textos traduzidos no modo juramentado, o tipo de *corpus* utilizado na pesquisa é o comparável, conforme proposto por Tognini-Bonelli (2001, p. 134-135). Para a pesquisadora, o ideal é que seja composto de: um *corpus* comparável de textos originais (TOs) na língua 1; um *corpus* de estudo com os textos traduzidos (TTs) em questão, o qual pode ser ou não um *corpus* paralelo,¹ e um *corpus* comparável de TOs na língua 2.

Esse tipo de *corpus* mostra-se o mais indicado no tocante à TJ, devido a algumas de suas características: (a) determinados subtipos de texto, como, no caso de notas promissórias, faturas e cheques, encontram-se impressos em formulários padronizados para preenchimento dos espaços em branco, bastando apenas alguns modelos de TOs para observação; (b) nos livros “Registro de Tradução”, só excepcionalmente são anexados os TOs; (c) os tradutores juramentados, em geral, não costumam guardar os TOs.

Além disso, com base em Tognini-Bonelli (2001), tivemos ainda a preocupação de que os modelos de TOs fossem coletados tanto em português como em inglês, a fim de

¹ *Step 2 in the process [of comparison] will consider L1 and L2 and will posit a prima-facie translation equivalence for each meaning/function. [...] If a parallel corpus is available, the process will be enriched by access to past translations. If this is not available, as in the case of this study, this step has to rely on information taken from traditional reference books such as dictionaries and grammars or past experience on the part of the analyst* (TOGNINI-BONELLI, 2001, p. 134).

podermos observar aproximações/distanciamentos entre o modelo brasileiro e o modelo norte-americano. Cabe salientar que, para serem representativos, os *corpora* devem fazer parte de um mesmo domínio.

Passos empregados para a compilação dos *corpora* e extração dos dados

Para a compilação dos *corpora*, recorremos aos *livros de registro de tradução* fornecidos por três Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais, matriculados na junta comercial do Estado de São Paulo. Obtivemos o material mediante o registro em cartório de um termo de confidencialidade e não divulgação de dados que poderiam, de alguma forma, identificar pessoas, produtos, transações comerciais ou quaisquer outras informações confidenciais. A tabela, a seguir, apresenta os *corpora* da pesquisa:

Tabela 1. Constituição dos *corpora* de TEs

Tipo de <i>Corpus</i>	Tipo de documento	Número de palavras
<i>Corpus</i> de estudo 1	TTJPs-ce	19.831
<i>Corpus</i> comparável 1- em português	TOPs-ce	212
<i>Corpus</i> comparável 1- em inglês	TOIs-ce	9.269
<i>Corpus</i> de estudo 2	TTJPs-fc	63.117
<i>Corpus</i> comparável 2- em português	TOPs-fc	100
<i>Corpus</i> comparável 2- em inglês	TOIs-fc	1.400
<i>Corpus</i> de estudo 3	TTJPs-np	15.356
<i>Corpus</i> comparável 3- em português	TOPs-np	652
<i>Corpus</i> comparável 3- em inglês	TOIs-np	6.480

Desse modo, nossos *corpora* de estudo são compostos por textos traduzidos no modo juramentado para o português referentes a conhecimentos de embarque (TTJPs-ce), faturas comerciais (TTJP-fc) e notas promissórias (TTJP-np). Construímos também *corpora* de textos originalmente escritos em português concernentes a: (a) um *corpus* de conhecimento de embarque (TOPs-ce), (b) um *corpus* de fatura comercial (TOPs-fc), e (c) um *corpus* de notas promissórias (TOPs-np). Com relação aos *corpora* de textos originalmente escritos em inglês, foram compilados: (a) um *corpus* referente a conhecimento de embarque (TOIs-ce), (b) um referente a fatura comercial (TOIs-fc), e (c) outro composto por notas promissórias (TOIs-np). Desse modo, nossa investigação conta com 9 *corpora*.

Para a extração dos dados, utilizamos o programa de computador *WordSmith Tools* versão 4 (SCOTT, 2006). A ferramenta *WordList* foi empregada para a extração das palavras mais frequentes nos *corpora* de estudo. Após a geração das listagens, utilizamos a ferramenta *Keyword* para o levantamento das palavras-chave mais frequentes nos *corpora* de textos traduzidos no modo juramentado.

Em nossa pesquisa, recorremos ao projeto *Lácio-Web*,² cujo objetivo principal é divulgar e disponibilizar, de maneira livre e gratuita, vários *corpora* do português brasileiro escrito contemporâneo, além de ferramentas linguístico-computacionais. Esse conjunto de bancos de textos é formado por seis *subcorpora*: Lácio-Ref, Mac-Morpho, Par-C, Comp-C, Lácio-Dev e Lácio-Sint. Para contraste das listas de palavras-chave com a lista

² Para a descrição geral, tipologia textual e acesso aos *corpora*, ver <http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/>.

do *corpus* de referência, fizemos uso do *Lácio-Ref*, constituído por textos dos gêneros jurídico, literário, científico, instrucional e informativo. Esse contraste gerou uma lista de candidatos a termos.

Posteriormente, passamos à busca de possíveis candidatos a termos nos CEs. Para isso, utilizamos a ferramenta *Concord*, a fim de produzir listagens das ocorrências de itens específicos ou nódulos acompanhados do seu respectivo cotexto, facilitando, assim, a identificação dos equivalentes ou correspondentes nos documentos dos *corpora*. Quando os termos e expressões não foram encontrados nos *corpora* e nos dicionários, empregamos a expressão não encontrado (N.E.)

Apresentamos, na sequência, o modelo adotado para a organização dos termos simples, expressões fixas ou semifixas mais frequentes nos *corpora* analisados:

Quadro 1. Organização adotada para a construção dos glossários de CEs

TOPs-ce	TTJPs-ce	TOIs-ce	DE
Termo simples, expressão fixa ou semifixa	Termo simples, expressão fixa ou semifixa	Termo simples, expressão fixa ou semifixa	Indicação das obras nas quais os termos simples são encontrados

Além das buscas efetuadas nos *corpora* da pesquisa, procedemos a um levantamento dos termos e expressões mais frequentes em quatro dicionários de especialidade (DEs), constituído de obras especializadas em Direito e em termos de negócios, a saber: a) uma obra monolíngue, *Vocabulário Jurídico*, de Silva (D1), e três obras para identificar os termos em inglês; b) *Dicionário Jurídico*, de Maria Chaves de Mello (D2); c) *Dicionário trilingue de termos de negócios*, de Migliavacca (D3); e d) *Dicionário Jurídico*, do autor Goyos (D4).

Apresentaremos, a seguir, os resultados obtidos por meio dos levantamentos efetuados.

Os termos simples, expressões fixas ou semifixas mais frequentes em CEs

Como mencionado anteriormente, apresentaremos os dados parciais referentes às análises feitas a partir dos CEs. Em etapas posteriores, analisaremos as FCs e as NPs.

No glossário de termos extraídos dos CEs, estão elencados os 50 termos simples e as 36 expressões fixas ou semifixas mais frequentes encontrados no *corpus* de estudo de TTJPs-ce, bem como os possíveis equivalentes nos respectivos *corpora* comparáveis. Algumas palavras, apesar de terem sido consideradas como palavras-chave, foram descartadas por não constituírem termos próprios dos CEs, como “branco”, “texto”, etc. No entanto, a escolha de algumas palavras para fazerem parte do glossário deve-se ao fato de serem recorrentes no tipo de documento analisado e por, na relação bilíngue, apresentarem equivalentes ou correspondentes contextuais específicos em inglês.

O vocábulo “data”, por exemplo, embora não seja, isoladamente, específico apenas desse domínio, apresenta frequência e chavicidade acentuadas nos TTJPs-ce, mostrando ser pertinente a sua inclusão num glossário. Já a sua ocorrência, em “data de emissão” e “data de embarque”, evidencia tratar-se de expressões de uso corrente dentro dessa linguagem de especialidade.

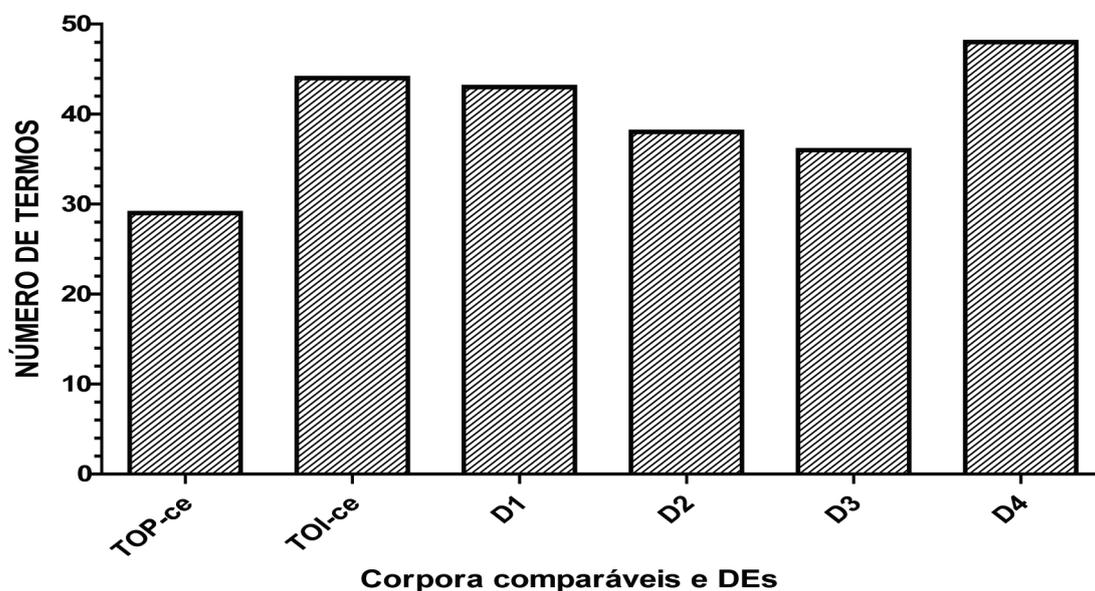
A título de ilustração, apresentamos os primeiros dez termos simples, expressões fixas ou semifixas em ordem alfabética do glossário de CEs:

Quadro 2. Amostra do glossário de CEs

TOPs-ce	TTJPs-ce	TOIs-ce	CA
N.E.	Agente (ocorrências: 32) (chavicidade: 139,43)	Agent	D1 – consta definição D2 – agent D3 – agent; broker D4 – agent; party; representative
N.E.	Agente consignatário (ocorrências: 27)	N.E.	D1 – N.E. D2 – N.E. D3 – N.E. D4 – N.E.
N.E.	Agente do transportador (ocorrências: 6)	Carrier's agent	D1 – N.E. D2 – N.E. D3 – N.E. D4 – N.E.
N.E.	Agente expedidor (ocorrências: 23)	Issuing officer	D1 – N.E. D2 – N.E. D3 – N.E. D4 – N.E.
Assinatura	Assinatura (ocorrências: 50) (chavicidade: 408,46)	Signature	D1 – consta definição D2 – signature D3 – signature D4 – signature; subscription
Bruto	Bruto (ocorrências: 30) (chavicidade: 204,36)	Gross	D1 – consta definição D2 – gross D3 – in gross D4 – gross; raw
N.E.	Características (ocorrências: 20) (chavicidade: 30,2)	N.E.	D1 – N.E. D2 – characteristics D3 – features D4 – characteristics; attributes; features
Carga	Carga (ocorrências: 36) (chavicidade: 194,54)	Shipment	D1 – consta definição D2 – cargo; cargo loading D3 – cargo D4 – cargo; load; freight; charge; tax; cargo loading; burden; weight
N.E.	Carregamento (ocorrências: 66) (chavicidade: 621,21)	Shipment	D1 – consta definição D2 – loading; cargo loading D3 – lading D4 – cargo loading; loading; shipment; freight
Cep	CEP (ocorrências: 15) (chavicidade: 106,61)	Zip code	D1 – N.E. D2 – N.E. D3 – N.E. D4 – zipcode (USA); areacode (UK) [sic]

Com relação ao resultado das buscas, para uma melhor visualização, apresentamos o gráfico contendo o resultado da busca dos 50 termos simples nos *corpora* comparáveis e nos DEs:

Gráfico 1. Busca dos termos simples mais frequentes



No que concerne aos *corpora* comparáveis, encontramos 58% dos termos selecionados do *corpus* de TTJPs-ce nos TOPs-ce e 88% nos TOIs-ce. Para as buscas efetuadas nos DEs, encontramos: 86% (D1, Silva); 76% (D2, Mello); 72% (D3, Migliavacca) e 96% (D4, Goyos).

O termo com maior chavicidade no *corpus* de TTJPs-ce foi “embarque” (1326,6). Com relação ao seu significado, o *Vocabulário Jurídico* traz a seguinte acepção:

Embarque. É vocábulo empregado para distinguir o ato de embarcar ou embarcar-se. E, assim, tanto se refere às pessoas que tomam um veículo ou navio, a fim de que se faça conduzir de um ponto a outro, como às coisas, que se carregam de um lugar a outro por meio de várias conduções. (SILVA, 2005, p. 514)

Pode vir acompanhado da palavra “terrestre” e passa a designar o transporte feito por terra, ou seja, por meio rodoviário ou ferroviário. Tem-se também o “embarque marítimo”: feito por mar, rios, lagos ou lagoas e o “aéreo”, somente por avião. Na terminologia marítima, há o sentido de incorporação de marinheiro à tripulação. Quanto às frequências nos *corpora*, pôde-se verificar:

Tabela 2. Comparação do termo simples “embarque” nos *corpora* de TTJPs-ce e TOP

Termo	<i>Corpus</i> de TTJPs-ce	<i>Corpus</i> de TOPs-ce freq.
Embarque	146	3

Apesar de o *corpus* de TOPs-ce ser 98% menor do que o *corpus* de TTJPs-ce, constata-se que quase 60% dos termos mais frequentes foram encontrados nos TOPs-ce, o que demonstra o acentuado grau de repetição do conjunto vocabular neste subtipo de documento.

Além de “embarque”, a lista de palavras-chave retornou o termo “embarcação”, que designa o ato de colocar pessoas ou cargas em meio de condução, com o intuito de serem transportadas de um lugar para outro, podendo estar relacionado com qualquer espécie de barco sem coberta.

Mostramos um exemplo de cotexto retirado dos TTJPs-ce para o termo “embarque”:

OBSERVAÇÃO: Foram recebidas em bom estado aparente, salvo menção expressa em contrário, para **embarque** no meio de transporte indicado (marítimo, rodoviário, ferroviário ou aéreo) especificado no presente, as mercadorias ou embalagens ou contêineres declarados como contendo mercadorias especificadas no presente, para transporte do porte de carregamento indicado no presente ao local de recebimento das mercadorias informado acima [...]

Para a busca efetuada na direção português→inglês, obtivemos os seguintes resultados: Embarque (D2) – N.E.; Embarque (D3) – *shipment*; Embarque (D4) – *embarkation*; *shipment*.

O termo *shipment*, nos CEs, está relacionado ao transporte e à entrega de cargas; pode designar as mercadorias que são transportadas, ou seja, o carregamento ou o ato de embarcar:

Subject to Section 7 of conditions of applicable bill of lading. If this **shipment** is to be delivered to the consignee, without recourse on the consignor, the consignor shall sign the following statement.

Sec. 2. Unless arranged or agreed upon, in writing, prior to **shipment**, carrier is not bound to transport a shipment by a particular schedule or in time for a particular market, but is responsible to transport with reasonable dispatch.

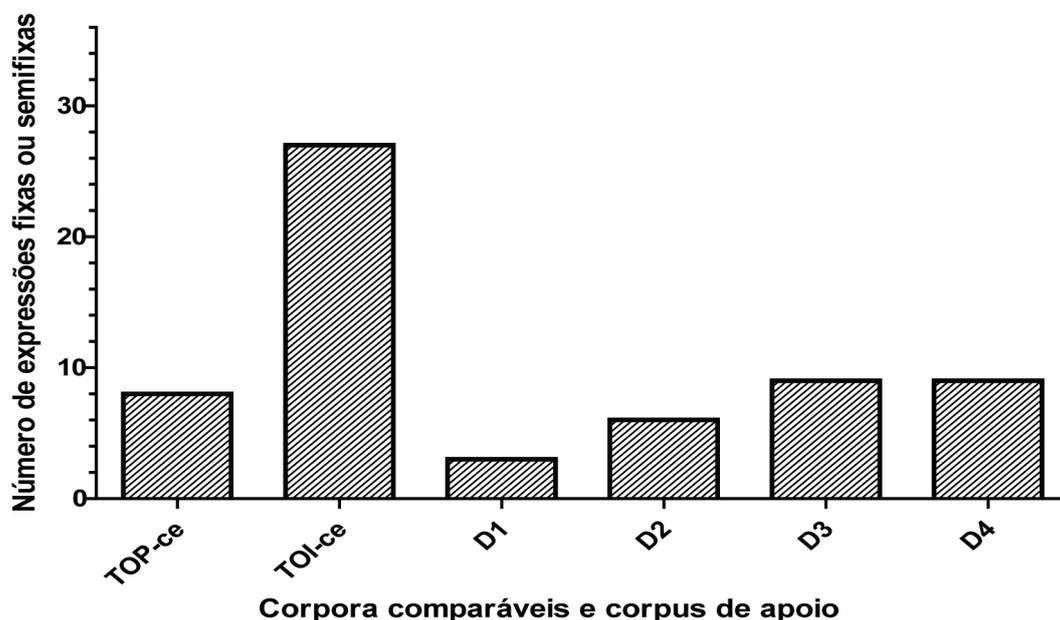
Para o termo *embarkation*, não foi registrada nenhuma ocorrência nos TOIs-ce e nem no *Black's Law Dictionary* (GARNER, 2004).

O termo também coocorre com elevada frequência na expressão “conhecimento e embarque”. Segundo o *Vocabulário Jurídico* (D1), trata-se do documento que é “passado pelo transportador ou condutor de mercadorias ou de outros objetos, e entregue ao carregador ou consignante, como prova do *contrato de transporte*” (p. 349).

O dicionário não traz a entrada “conhecimento de embarque” e, sim, “conhecimento de transporte”. Expressões como “apólice de carga”, “conhecimento de embarque marítimo”, “rodoviário” ou “ferroviário” e “conhecimento de carga” são utilizadas quando se trata de mercadorias que recebem esse nome. E, por fim, “conhecimento de bagagens”, para o transporte de bagagens ou objetos dos passageiros.

Para as buscas de expressões fixas e semifixas no *corpus* de estudo de TTJPs-ce, inserimos a lista de palavras-chave na ferramenta *Concord*, selecionamos a opção *clusters* e passamos a eleger as possíveis expressões. Por meio do gráfico 2, podemos visualizar que as expressões fixas e semifixas dos TTJPs-ce apresentaram maior quantidade de equivalentes ou correspondentes nos *corpora* de TOIs-ce:

Gráfico 2. Expressões fixas e semifixas nos corpora comparáveis e no CA (CEs)



Em relação à busca de equivalentes para as *expressões fixas* e *semifixas* selecionadas a partir do *corpus* de estudo de TTJPs-ce, tivemos uma taxa de êxito de 2,2% (TOPs-ce) e 75% (TOIs-ce). Quanto ao CA, encontramos 9% das expressões no D1, 16% no D2 e 33,3% no D3 e D4. Entre as expressões que apresentaram maior frequência no *corpus* de TTJPs-ce, podemos elencar:

- (01) Conhecimento de embarque (380) à *Bill of lading*
- (02) Local de recebimento (111) à *Destination city*
- (03) Porto de carregamento (100) à *Port of departure; Port of export; Shipper from*
- (04) Local de entrega (92) à *Delivery at; Consignee (to)*
- (05) Frete *ad valorem* (77) à *N.E.*
- (06) Termos e condições (60) à *Terms and conditions*
- (07) Peso líquido (54) à *Net weight*

Uma das expressões não encontradas nos TOIs-ce foi “frete *ad valorem*” (“frete sobre o valor”). Trata-se de uma sobretaxa cobrada sobre os valores negociados na ocasião do estabelecimento do preço do frete. É um percentual sobre o valor FOB dos produtos para complementar o frete básico no caso de o valor da mercadoria possuir custo elevado. Serve também para cobrir custos relacionados à reposição ou ao pagamento de mercadorias extraviadas e que estão parcialmente resguardadas pelo seguro. Costuma-se empregar “frete-valor” no mesmo sentido. Geralmente, utiliza-se a seguinte fórmula para seu cálculo: “Despesas com Frete” = Distância percorrida x Peso da carga x Preço acordado por Kg transportado + [Valor das mercadorias constantes das faturas x% *Ad valorem*] + taxa operacional fixa acordada.

Ainda com relação a “frete”, encontramos “frete pré-pago” nos TTJPs-ce e a frase explicativa *freight charges are prepaid* como seu possível equivalente em inglês. No CA, não localizamos tal expressão, porém a seguinte sequência: “fretes pagos antecipadamente” (seu equivalente em inglês, *prepaid freight*). Nos TOIs-ce, deparamo-nos com a instrução *freight charges are PREPAID unless marked collect*, tratando da modalidade de frete, na qual é solicitada a indicação do tipo de frete por meio de um “x”. Logo abaixo, aparece uma indicação para se marcar o quadrado correspondente, caso opte-se pelo frete a pagar, *CHECK BOX IF COLLECT*. Encontramos também outra diferença com relação ao uso do termo “frete” em expressões fixas. No *corpus* de TOIs-ce, sempre foi utilizada *sea freight*; em D2, encontramos a mesma expressão, enquanto que, em D1, localizamos *ocean freight*. Tanto nos TTJPs-ce quanto nos TOIs-ce, há cláusulas referentes à responsabilidade por perdas e danos decorrentes do transporte inadequado da mercadoria, ao passo que, nos TOPs-ce, não há ressalvas a esse respeito, pelo menos não de modo tão frequente.

Outra expressão frequente foi “descrição da mercadoria”. Em todas as ocorrências, no *corpus* de TOIs-ce, consta *description of the product*, sempre no singular. No *Dicionário Jurídico* (D4), a entrada aparece no plural “descrição das mercadorias” e são fornecidos dois equivalentes em inglês: *description of the products* e *description of the merchandise*, esta última mais utilizada na Inglaterra.

Observações finais

Por meio do arcabouço teórico-metodológico citado, da compilação e extração de dados advindos de *corpora* comparáveis, foi levantado o léxico mais frequente em conhecimentos de embarque submetidos à TJ. Outrossim, pode ser observado seu padrão de uso e suas combinações nesse tipo de documento. Trata-se, dessa forma, de um trabalho com foco descritivo que associa o levantamento estatístico com o auxílio do programa *WordSmith Tools* às análises de cunho qualitativo, feitas pelo pesquisador. As ferramentas fornecidas pelo *software* também permitiram o contraste com os *corpora* comparáveis.

Os dados levantados corroboram a percepção de que as dificuldades maiores para o tradutor residem na busca de expressões fixas ou semifixas correspondentes na língua estrangeira, ou seja, na direção tradutória português-inglês há, pelo menos, duas lacunas nos dicionários de especialidade: a falta de contexto de uso, e a não bidirecionalidade. As obras costumam trazer mais verbetes na direção inglês-português, talvez devido a um passado no qual o Brasil era mais consumidor de tecnologia, conhecimentos, produtos produzidos no exterior. Na atualidade, com a maior visibilidade internacional do país, surge a necessidade de expressão nesta direção tradutória, português-inglês. Neste contexto, o tradutor, dotado de conhecimentos sobre Linguística de *Corpus*, Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e Terminologia, poderia assumir o papel de agente produtor de materiais terminológicos necessários ao seu trabalho cotidiano. Mesmo com *corpora* pequenos, como no caso dos TEs, pudemos encontrar mais de 70% das expressões selecionadas para busca. Ainda para os *clusters* com mais de três palavras, o emprego de *corpus* comparável mostrou-se mais eficiente do que os DEs.

Por fim, esperamos que a metodologia de trabalho descrita neste artigo possa ser empregada por outros pesquisadores ou tradutores para o levantamentos de termos, expressões fixas ou semifixas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dicionários empregados no *corpus* de apoio

- GARNER. B. A. *Black's Law Dictionary*. 8. ed. St. Paul: Thomson West, 2004.
- GOYOS Jr., D. N. *Dicionário jurídico/Legal dictionary inglês-português/português-inglês*. 5. ed. São Paulo: Observador Legal, 2003.
- MELLO. M. C. *Dicionário jurídico inglês-português/português-inglês*. 8. ed. São Paulo: Método, 2006.
- MIGLIAVACCA, P. N. *Dicionário trilingue de termos de negócios, português, inglês, espanhol*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- SILVA, D. P. *Vocabulário jurídico*. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

Apoio teórico geral

- ANDRART. *O que é uma tradução juramentada?* Disponível em: <http://www.andrart.com/portugues/faq_br.html>. Acesso em: 6 mar. 2004.
- AUBERT, F. H. Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue. *Cadernos de terminologia*, 2; São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 1996.
- BAKER. M. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. Londres/Nova York: Routledge, 1992.
- _____. Corpora in Translation Studies: an Overview and Some Suggestions for Future Research. *Target*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.
- BARROS, L. A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Edusp, 2004.
- CAMARGO, D. C. *Padrões de Estilo de Tradutores: Um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- LANZETTI, R. Quadro histórico das teorias de tradução. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 6, 2002, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/index.html>>. Acesso em: 10 mar. 2010.
- SCOTT, M. *WordSmith Tools. Version 4*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdã/Atlanta: John Benjamins, 2001.
- TYTLER, A. F. *Essay on the Principles of Translation*. Londres: J. M. Dent & Co.; Nova York: E. P. Dutton & Co., 1791. Obra digitalizada em 2007 para a Microsoft pela Univ. of California Libraries.